

128

# SERMÃO

## DA CINZA;

PREGADO NA CORTE  
DE LONDRES, NA CAPELLA DA  
REAL MAGESTADE DA SERENISSI-  
MA RAINHA DA GRAN BRETA-  
NHA, EM OITO DE FEVEREIRO  
DE 1668.

POR FREI SALVADOR  
DOSPIRITO SANCTO PREGA-  
DOR DE SUAS MAGESTADES, CA-  
PUCHO ARRABIDO, E PRELADO  
DOS RELIGIOLOS DA SUA PRO-  
VINCIA CAPELLAENS DA  
MESMA RAINHA, E SENHO-  
RA NOSSA.



IMPRESSO POR MANDADO DE  
SUA MAGESTADE,

52  
SERMAM

DA CINZA

PREGADO NA CORTE  
DE LONDRES NA CAPELLA DA  
REAL MAJESTADE NA SERRA  
DE MARA DA GRACIA  
EM OITO DE ABRIL

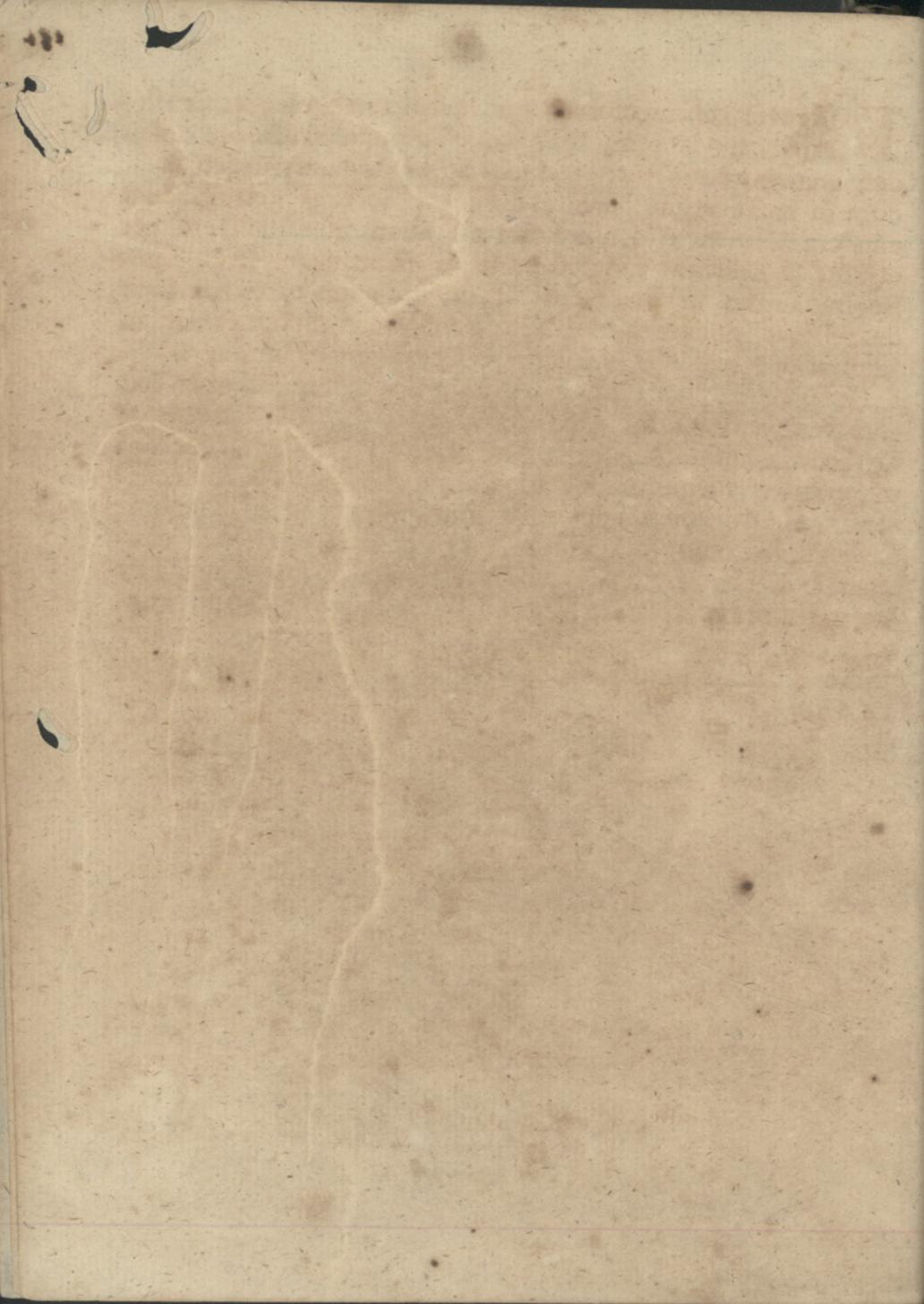
POR FEEI SALVADOR  
DO SPIRITO SANTO TORCO

DE GRACIA DA  
DOS REINHOS  
VINDA CAPITAN DA  
REINA LAZAR



IMPRESSO POR MANDADO DE  
SUA MAJESTADE





**P**ostquam concionatorem audiveram aureo eloquentiæ flu-  
 mine exundantem, summoque omnium plausu pro rostris  
 detonantem contra Tartareas phalanges infeliciter pertinaces,  
 dum in pulvere sine pulvere dimicant; operæ pretium duxi  
 eundem Sermonem oculis lustrare, & manibus evoluerè per  
 otium, & dilicium: quod ut feci, ex mandato serenissimæ  
 Reginæ nostræ Angliæ, idem Sermo, qui antea aures suavitate  
 demulserat, nunc oculos novis splendoribus ditavit, mentem  
 admiratione implevit: quapropter cum non solum sensibus,  
 sed etiam menti esset plene satisfactum, omnium illorum fuit  
 commune suffragium, quod in ista concione nihil continetur  
 Orthodoxæ fidei dissonum, aut veræ pietati inimicum, vel bo-  
 nis moribus alienum: Sed quod omnia inoffenso pede decur-  
 rerent ad Orthodoxæ fidei obsequium, veræ pietatis officium,  
 & bonorum morum auxilium. Quapropter prædictam con-  
 cionem dignam censeo, quod typis quam primum mandata  
 lucem publicam aspiciat, si fieri potest omnium gentium idio-  
 mate, ut de publica utilitate incipiat benemereri. Londini  
 pridie Kalendas Martii, Anni Domini a Virginis puerperio,  
 1665.

ANTONIUS FERNANDES  
 e Societate JESUS.

A Ma

# Magestade da Rainha de Inglaterra

noſſa SENHORA.

SENHORA,



MATERIA DESTE SERMAO, ſendo de cinza, em ſeu proprio conhecimento deixa bem fundada a confianca de ſeu Autor : *Loquar ad Dominum cum ſim pulvis, & cinis*, dizia Abraham a Deos : firmando no conhecimento proprio de quem era os

grandes favores que da divina Magestade pretendia : *Sublimitatem*, explica a glosſa, *promiſſionis temperat ſubjectione humilitatis* ; pera ſerem immitados ſao ſempre os exemplos Divinos. Patrocinar V. R. Magestade hum criado ſeu, tao humilde como ſua proſiſſao o manifesta : tao limitado, como ſuas acçoens o testemunhaõ, naõ he ſoo juſtificar ſua Real grandeza, he realmente condecorar ſua piedade ; grande foi em me ouvir pregar eſte Sermaõ com a applicaçaõ, que todos viraõ ; mayor em ſe edificar tanto da ſua doutrina, que pera de todo me confundir, aſſim mo chegou V. R. Magestade a ſignificar : obrigando os ouvintes com ſeu Real exemplo a lhe darem todos a meſma accitaçaõ. Pois ſe eſte Sermaõ por ſer de V. R. Magestade bem ouvido o ſes em toda a ſua corte bem aceito : creio, que ſabendoſſe em Portugal que eſcrito, ou impreſſo o chegou V. Magestade aler com a meſma piedade, com que ſe dignou de o ouvir, reſpeitando approvaçaõ tao calificada, olerãõ todos com grande goſto, ſem ficar minha inſufficiencia confuſa. Deos noſſo Senhor aſſiſta ſempre a V. R. Magestade como eſtes ſeus mais humildes criados, e Capellaens lhe pedimos, e dezejamos.

O Menor dos Capellaens, e pre-  
gadores de V. R. Mag<sup>de</sup>.

Frei Salvador do Spirito Sancto.

Gen. 18.

Gloſſ. Ord.

Approvacoens dos muito RR. PP.  
MM. Confessor, e pregadores de S. Mag<sup>de</sup>  
a.R<sup>a</sup>. da Gran Bretanha, N. S.



Or mandado de sua Magestade, a Rainha N. S. que Deos guarde, vi este Sermaõ pera dar nelle meu parecer : e confesso, que tomando a pena, a tenho mui grande por naõ ver em mim aquella eloquencia, que tem feu autor, com aqual odevia louvar ; e Senaõ fora animarse averdade com a mesma lhaneza, que ensi tem, muito difficultosa me parecera esta obrigaçaõ avendo de approvar huã pregaçaõ taõ doutrinal, huns pensamentos taõ subidos, hũ falar taõ discreto, e grandiloquo, com hũ diser taõ humilde, e cõ hũ estilo taõ tosco, como he sempre o meo. As coufas grandes soo se louvaõ ou com huns encomios mui rasgados, ou com huã authoridade muito grande : quanto esta he mayor tanto menos se necessita de palauras ; bastou huã em Deus pera credito da lus quando alouvou, ena perfeiçaõ de todo o Universo naõ acrecentou mais que hũ valde, disendo soo, q'lhe pareceo muito bem quanto tinha feito ; quem naõ vê, que se eu diffiera deste Sermaõ, que era bom, e a inda muito bom fomite, que naõ diria, o que basta : porque he elle merecedor de muito mais ; soo digo, que he taõ digno de se imprimir para á todos se communicar, que se eu nesta minha approvaçaõ soubera falar encarecido, elle me faria verdadeiro. Este he o meu parecer. Londres, 2. de Março de 66s.

Frei Christovaõ do Roza-  
rio Dominicano.

**P**Or mandado da Rainha nossa Senhora revy este Sermaõ de quarta feira de Cinza, que pregou em sua Real Capella o Reverendo Padre frei Salvador do Spirito Sancto; pregador de suas Magestades : e Confesso que o gosto que tive de o ouvir pregar, se me acrescentou com a certesa de se imprimir ; porque chegando á noticia de todos ganharã o credito ao longe, que alcançou com todo o auditorio no perto. Nelle mostra o Author seu grande engenho, eloquencia, e Spirito, unido a taõ profundos pensamentos, e agudos discursos taõ alta doutrina para os Principes, e Vassallos : de que muitos se podem a proveitar, para regularẽ suas accoens com os dictames, que formarem Sobre o fundamento de taõ doctrinaveis, e Catholicos assumptos. Naõ acho nelle cousa, que encontre nossa Santa fee, e bons custames, antes grandes motivos pera o aproveitamento das almas. Pello que me parece muito digno de Sair á luz dandose a estampa. Londres a os oito dias do mes de Março de 1665.

Frei Antonio de S. Bernardino Franciscano.

Post-



*Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Ex Eccl<sup>ca</sup>. Cer<sup>a</sup>.*



Feitos, e desfeitos : compostos, e resolutos : formados, e arruinados, nos obriga Deos hoje á considerarmos, o que somos. Muito alta, e muito poderosa Raynha, e senhora nossa. O memento da cinza, que Deos nos faz, com todos igualmente fala, e igualmente á todos avisa. Os Principes, eos Vassallos fechos Deos nas calidades muy differentes ; mas nas cinzas (Snrã) á todos nos tes muy parecidos ; porem as Magestades Reaes sobre as cabeças as cinzas, no mesmo lugar, emque costumã pòr as coroas, he obrigalas Deos a que se lembrem, que tambem as coroas são cinzas. As cinzas, que se hoje mandaõ por na cabeça, fazemse das palmas, que emdia de Ramos benze a Igreja : avizando nesta cerimonia aosheis, advirtaõ bem, que tudo, que o mundo, por estimaçãõ tras nas palmas, por resoluçãõ tudo vem aparar nas cinzas, pedindo aos Monarchas considerem, que com o conhecimento proprio de suas cinzas, se podem unir noceo as palmas com as Coroas.

Feitos, e desfeitos : compostos, e resolutos : formados, e arruinados, nos obriga Deos hoje á considerarmos o que somos. Feitos de terra, desfeitos em pò ; compostos pella mãõ de Deos, resolutos pello poder damorte ; formados com grande perfeiçãõ, arruinados

inados com notável sentimento (a perfeição com que Deos nos se he manifesta : aruina da morte de todos he sentida) nenhũa outra couza somos (excepta a alma) mais que terra, nenhũ outro ser temos mais que pò, tudo o que ha em nos não he mais, que cinza, pera que todos igualmente o creamos, fielmente o dis a Igreja Catholica à todos, parece que duvidosa se o creamos : *Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

Mas pera que quer, fieis, a Igreja Catholica, que nos conheçamos feitos, edesfeitos : feitos da terra, desfeitos em pò, e em cinza ? Sem duvida conforme á nossa salvação, este deve ser o seu intento : quer que nos conheçamos feitos de terra, *Memento Homo quia pulvis es* : pera que a vaidade da vida nos não desfaça em ar ; quer que nos coheçamos desfeitos em pò, *& in pulverem reverteris*, pera que o esquecimento da morte nos não faça em fogo. Em quanto mistos bem sei que somos compostos dos quatro Elementos : mas em quanto fieis, se não considerarmos, que somos terra, farnos hão os enganos do mundo todos aereos ; é senos não conhecermos desfeitos em pò, abrazarnos ha ofogo do inferno, como dannados : pois lembremonos todos do que somos, se não queremos vir todos à ser o que ouvimos, nem no inferno abraçados nem no mundo aereos : *Memento Homo, flama combussit peccatores, dis David, impij tanquam pulvis quem projicit ventus à facie terra.*

Neste dia, Christãos, os discursos pera a salvação mais necessarios, são os mementos propios ; os ouvintes se hande pregar hoje à si mesmos, fazendo à vista de suas cinzas, grandes sermoens de doutrina á suas consciencias. Chamado nosso Padre São Francisco em dia semelhante pera pregar a cinza em santa clara de Assis, junta toda a communidade, eraõ grandes os dezejos de ouvir hum Spirito Seraphico, hum Pregador Evangelico, hum Pregoeiro do Ceo, que animava com raros exemplos de sua vida, os brados com que todos chamava à penitencia. Notai o estilo, com que aquelle seraphim humano pregou este sermaõ ; tomou na mão huãs cinzas, fes hum circulo arredor de si, lançando as demais sobre acabeça : é deixando feito o sermaõ, sahiose fora da Igreja sem dizer mais palaura ; ficou o auditorio todo suspenso,

mas

mas fazendo grandes mementos das cinzas, que tinhaõ diante dos olhos, julgaraõ a resoluçaõ do santo por divina, por ser neste dia de cinza a mais propria. Naõ percamos esta disposiçaõ, ja que á mim me falta o spirito pera poder seguir este estilo.

*Memento Homo.* Naõ sei realmente (que he a mayor futiliza do nosso discurso, senaõ hum ignorar manifesto) naõ sei realmente comque estilo explique este memento, pera persuadir á todos, os que me ouvem, que da Magestade mais Suprema, ate a criatura mais infima, excepta a alma racional, tudo he terra: tudo he poo: tudo he cinza. No mesmo estilo da Igreja está á minha mayor perplexidade; disernos a Igreja que somos poo, *Memento Homo quia pulvis es*, he falar com nosco como vivos: desernos que nos avemos de converter em poo he falar com nosco como mortos; e bem se vê que fala com defuntos, quem lhe fala como á mortos pormementos. Sem me esquecer, do que os Santos disern, ainda me naõ liuro do embaraço: o que a Igreja intenta neste estilo defalar he lembrarnos a morte, e avida: a morte em que encorremos pella culpa: avida, á que resuscitamos pella penitencia; porẽm, eu se confidero os homens vivos, com os enganos do mundo, acho os divertidos: e os divertidos com o mundo, naõ ourem os mementos de Deos; Se os confidero mortos, achoos insensiveis, e como se hade emendar, quem pormorto está incapas de Sentir? isto he o que sinto, ver os mortos por seus peccados sem sentimento de suas culpas; ever os vivos com seus divertimentos esquecidos da salvaçaõ de suas almas. Por me liurar deste enleõ seguirei o meyo destes extremos; pera que sintaaõ os mortos, e me ouçaõ os vivos, tratalos hei como enfermos necessitados, receitar-lhehei pera viver bem, e naõ morrer mal, em as doutrinas os remedios; naõ tem que esperar a salvaçaõ, quem naõ protestar a necessidade.

*Memento Homo quia pulvis es.* Para reparo de nossas consciencias sobre este memento, seja este oprimeiro aviso. Para que nos lembra todos os annos a Igreja, o que todos os dias, todos vem por experiencia? Se correndo huã maõ pella outra, o que de ambas tiramos he terra; como podemos duvidar, que he cinza, que he poo, que he Terra, tudo, o que somos na vida? Desfazer o Sancto

Job com huã telha a sua lepra, *testa saniem radebat*, era desfazer huã terra com outra, era resolverse todo em poo, declarando, que tudo navida era cinza : *Memento queso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* Se abrimos os olhos com advertencia de tantos milhares, em milhares de corpos mortos, que achamos se não poo, e terra nos Sepulchros? Pois de verdade taõ experimentada a olhos vistos, pera que nos fas della a Igre, a tantas repitiçoens com tantos mementos? O que importantes faõ, fieis, as repitiçoens da Igreja. Sabeis porque não descança em repctir, o que sabe, não podemos deixar de ver, he, porque fermos poo, e terra, ou vivos, ou mortos importa pouco, conhecermolo, confessarmolo, demonstrarmolo em nostas acçoens, nisto lhevai á Deos muito, e á nós mais; á nós importanos a salvaçaõ, a Deos augmentos grandes accidentaes de sua gloria : porque fazernos Deos por sua maõ, redimirnos com seu sangue, e vernos por falta de conhecimento perder por nossa culpa, ate ao mesmo Deos dá grande pena. *Panitet me fecisse hominem*, quando Deos vio o homem pella culpa perdido, por ser feitura sua, pezoulhe muito de sua perdiçaõ; vio no homem pellos peccados a salvaçaõ arriscada, chegoulhe o sentimento áo Coraçãõ da sua perda : *Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem, quem creavi a facie terra:* Pois conheçamonos pello que somos, ja que por nos não conhecermos, nos perdemos.

Lastimado David de ver pello peccado de Adam arruinado o mundo, pera descrever fielmente taõ fatal ruina, summariamente acapitulou em huã soo palavra : *Homo, cum in honore esset, non intellexit*; criou Deos o homem pera Monarcha do mundo, dis David, e quando devia obrar como agradecido, procedeo ingrato como indiscreto; obrou como quem não entendia, *non intellexit*: todos sabemos que dos procedimentos de Adam resultou a ruina do mundo, mas que foi isto, que Adam não entendeo, e foi a cauza poronde o mundo se arruinou? Foi, dizem setenta, e duas Testimunhas, todas contestes, não conhecer Adam, que era Terra, não querer advertir que era poo, não considerar bem que era cinza : *Homo, disem os setenta, e dous interpretes, Cum in ho-*

nore esset, non intellexit, quod esset pulvis : Pois se taõ grande estrago procedeo da falta de hum memento proprio, repitanos a Igreja os mementos, pera nos atalhar os perigos : obriguemos muitas vezes a que nos conheçamos, pello que na morte, e na vida todos vemos.

Mandarnos Deos que nos lembremos como homens, *Memento Homo*, he obrigarnos a aplicar o juizo como racionaes ; formar discursos como entendidos ; Levantar pensamentos como discretos : como nos dis logo que pondo os pensamentos na terra, *quia pulvis es*, sejaõ baixos os nossos pensamentos, se os pensamentos mais Levantados, saõ os mais discretos ? *Saprens dominabitur Astris*, he aforismo este naõ menos venerado, que antigo ; a mais real discricião he, a que domina com o juizo as éstrellas : quem domina as éstrellas com o juizo tras os pensamentos no Ceo, e Deos obriganos hoje a que ponhamos os pensamentos na Terra : naõ dis, que sejaõ os pensamentos Celestes, quer que sejaõ os pensamentos Terrenos, *Memento quia pulvis es*.

He grande o Misterio deste aviso, entendaõno fielmente os Reys ; érealmente entendamolo todos. Para serem os pensamentos Levantados, basta, que subaõ às éstrellas : mas para serem pensamentos realmente perfeitos, efiel mente reaes, depois de subir às éstrellas, haõ de descer à Terra, como Deos quer. Por sabios, e entendidos saõ no mundo venerados os Santos Reys, alummiados por huã éstrella, deixadas suas patrias, & reinados, vierã do oriente à Bethlem aclamar, e reconhecer o filho de Deos. Declarou o texto quaes foraõ os seus pensamentos pera acreditar os Reys de perfeitos, *Vidimus stellam ejus, dissem elles, & procidentes adoraverunt eum*, dis delles, saõ Mathcos : Notai o Mysterio. Publicando que viraõ a estrella de Deos, Mostraraõ que Levantaraõ os pensamentos ao Ceo, mas prostrados na lapa de Bethlem aos pes de Christo, todos vemos que puzeraõ os pensamentos na terra : os Pensamentos levantados às éstrellas, foraõ pensamentos politicamente discretos : Mas abatidos os pensamentos á terra, sobre serem pensamentos Reaes, por humildes, foraõ pensamentos perfeitos, *Et procidentes adoraverunt eum*, dis a interlineal, *Sig-*

Math. 2.

Gloss. In

terti.

num.

*num humilitatis, sine qua nullus vere adorat*; Em quanto levantaraõ soo ás estrellas os pensamentos, eraõ soo Reaes; mas naõ eraõ pensamentos perfeitos, porque ainda naõ eraõ pensamentos fciis; depois de levantados ás estrellas, e postos na terra do proprio conhecimento, sendo pensamentos terrenos, foraõ Reaes, foraõ perfeitos, e foraõ fciis pensamentos; com o juizo dominando as estrellas, naõ passaraõ deser Reys do mundo: abatido o juizo á terra foraõ sêrvos de Deos, e chegaraõ a ser Reys do Ceos *Reversi sunt in Regionem suam*, id est *in Paradisum*, dis a interlineal. Se dezejamos acreditar afidelidade, ponhamos o juizo na cinza que esta he adifcriçaõ mais Real.

Naõ nos de sanimemos, Christaõs; naõ nos pareça que sendo a Cinza objeto de nossos pensamentos, he discredito do nosso juizo: porque na realidade levanta o pensamento sobre as estrellas quem fielmente o abate a considerar as suas cinzas. Mandava Deos na ley de Moyses, que das aves, que se lhe offerecessem no holocausto, lançasse o Sacerdote as pennas no lugar, onde se reservavaõ as cinzas: *Plumas projiciet Sacerdos prope altare ad orientalem plagam in loco, in quo cineres effundi solent*; Pellas pennas, dis Saõ Gregorio Magno, se entendem os pensamentos levantados ao Ceo, *Quid per pennas nisi volatus exprimitur*; Pella Ave, que se offerencia no holocausto as almas, que se sacrificaçõ á Deos: volta-rem ás aves a cabeça sobre o pescosso *Retorto ad Collum Capite*, foi ensinarnos Deos, que para serem perfeitos nossos holocaustos, considerando o que somos, avemos dovoltar sobre nós com os pensamentos; e para sahirem nossas almas Phenis renovadas, as consideraçõens do Ceo haõ de se unir com as nossas cinzas, e ficaraõ levantadas sobre as estrellas. *Quid per pennas nisi volatus exprimitur; plumas projiciet Sacerdos in loco, in quo cineres effundi solent.*

Para que se salvem os Reys abatendo os pensamentos á terra, apliquem o juizo à este exemplo, ponhaõ os olhos com a consideraçõ neste exemplar. De todas as Magestades Catholicas (e ainda de muitas, que o naõ saõ) he sabida a ruina, que teve Nabuchodonosor por ambiciõso; tiroulhe Deos o reynado por certo tempo, converteo de racional em bruto, (que estragos naõ

causará

Gloss. In-  
teri.

Levit. 1.

St. Greg.  
Ezech. 1.

causará a ambição ! que damnos não motivará a vaidade ! ) ate que satisfazendo com a penitencia os excessos da sua culpa, o re-stituhio Deos a seu estado, tornando a governar o seu imperio. Ora notem os Reys bem as paulauras, que disse este Rey : *Igitur post finem dierum ego Nabuchodonosor oculos meos ad Calum levavi* ; No fim dos dias de minha penitencia, despois que Deos pôs termo aos annos de meo degredo, fo então levantei os olhos ao Ceo. Mysterioso dizer ! que nos queriria Nabuchodonosor dizer nisto ? Se me não engano para nos dar esta doutrina, falou Nabuchodonosor por consequencia : *Igitur* ; dizer este Rey despois de penitente, que soo então levantou os olhos ao Ceo, foi demonstrarnos com evidencia que todos os sete annos da penitencia nunca os levantou da terra. Ordinariamente, Christãos, os pensamentos seguem os olhos, e os olhos levoão sempre atras desi os pensamentos : cuidamos no que vemos, e no que vemos he o que sempre mais cuidamos : assi odis aglossa explicando este levantar dos olhos : *Oculos meos ad Calum levavi, oculos mentis, & corporis*, sempre os cuidados da alma seguem as applicaçoes da vista. Nabuchodonosor peccador trazia os olhos no ar com os pensamentos na vaidade do Mundo : Nabuchodonosor penitente trazia os olhos na terra, considerando sempre que era cinza ; em quanto se não considerou terreno, viveo como ambicioso ; quando se considerou feito de terra, reparou com o conhecimento a sua ruina : com os pensamentos fora de si deulhe a ambição motivos ao seu damno ; com as consideraçoes do que era concilioulhe a penitencia o seu reparo ; soo despois de penitente disse, que se conhecia, *Ego Nabuchodonosor, patet, dis Hugo Card, quod de se loquatur*, porque no tempo que viveo com vaidade, a todos deu a entender, que se ignorava : Para dar graças a Deos levantou os olhos ao Ceo pello conhecimento que lhe deu de si mesmo pondo os pensamentos na terra : *Post finem dierum meorum oculos meos ad Calum levavi, & Altissimo benedixi*. Imitem esta resolução os que pertendem lograr esta felicidade.

*Memento Homo*. Governada a Igreja Catholica pello Spiritu Sancto, assi como nos poem a cinza na cabeça, com o memento que

Daniel 4.

Gloss. ord.  
ibi.

Hug. c. ibi.

que

que nos fas, convoca o juizo, e a memoria ; todo o seu intento he, para emendarmos nossas faltas, que conheçamos bem as nossas cinzas ; Mas parece que avia de convocar os olhos, e naõ o juizo : Mayor credito damos às evidencias que ás inteleccoens ; porque nos naõ manda logo abrir os olhos, e se contenta comque conheçamos as cinzas com a razãõ ? *Memento Homo* ; Direi o que entendendo nesta materia. Naõ se fia a Igreja de nossos olhos, confia mais do nosso juizo ; porque o mundo occultanos as cinzas para nos enganar : o juizo descobrenos a cinza pera nos conhecer ; e pera cessarem os enganos, mais descobre o juizo, que os olhos.

He resoluçãõ de muitos sabida ( O quanto importa ser hoje de todos bem considerada ! ) que na Regiãõ de Gomorra, e Sodoma, depois da quelle fatal incendio, que por seus escandalosos peccados deu Deos a seus habitadores, Florecem na primavera as arvores, e revestindose de folhas, estaõ offerecendo aos olhos fermozos, e apraziveis frutos ; afeiçoados os que os vem de sua beleza, chegãõse ás arvores para os colher por sua maõ, colhidos das arvores os frutos, achasse a vista enganada, porque postos nas palmas das maõs, tudo o que nelles se acha, he cinza ; demos credito a Tertuliano recebendo bem esta doutrina, pois elle he o

Tert. Cap. 4o. *polog.* Autor desta relaçaõ : *Olet adhuc incendio terra, & si que illic arborum poma cernantur, oculis tenus, cæterum contacta cinerescunt.* Sem tirarmos os olhos destas cinzas, vamolas espalhando pello mundo com a consideraçaõ. Que he tudo o que o mundo estima, e venera, senãõ terra e poõ ? Nas apparencias da vista acha o mundo grande belleza, nas experiencias da razãõ, tudo o que o mundo dá, he cinza ; o que os olhos vem tudo he engano : o que com o juizo demonstraõ as experiencias, Sendo tudo cinza, isto he soo o verdadeiro : *Cæterum contacta cinerescunt.* Antes que ouvesse no mundo incendios da culpa, sobre ser a terra da nossa natureza fructuosa, eraõ verdadeiros os frutos : peccou Adam, dis Sancto Antonio, abrazado por appetitoso, ficou infecunda a terra, e foi tudo cinza. *Adam igne cupiditatis incensus, in cinerem reversus est.* Que seja cinza tudo, o que ha no Mundo esta he averdade : que nas apparencias offereça o mundo bellezas este he o engano. Naõ nos

nos confiemos soo dos olhos, para o mundo nos naõ enganar, fie-  
monos mais do juizo. *Memento Homo quia pulvis es.*

O fieis : se de nossos enganos, procedem os nossos peccados :  
se pera o demonio introduzir os vicios na alma , rétiranos as  
cinzas à vista ; despois de as conhecermos bem com a rafaõ, bem  
as podemos por diante dos olhos : porque concorrendo com o ju-  
izo os olhos, conhecidas, e vistas as cinzas, cessaraõ os vicios, &  
mais os enganos ; tem a cinza virtude de abrir os olhos, á quem  
os vicios das falsas Devindades trazem cegos.

Alucinado El Rey Cyro com a divindade falsa do Deos Bel,  
vendo o muito que gastava em seu sustento, pareceolhe, que de  
todos merecia ser adorada huã Devindade, que com tanta pompa  
vivia : e stando á menza com Daniel Propheta reueloulhe estes  
cuidados de seu coraçãõ : *Non ne videtur tibi esse Bel vivens Deus,* Dan. 14.  
*an non vides quanta comedat, & bibat quotidie ?* Daniel, disse o Rey,  
áo Propheta, naõ te parece huã Devindade verdadeira, quem em  
comeres, regalos, e dilicias tanto me gasta cada dia ? *Non vi-  
des !* naõ ves isto ! ( o Deos daminha alma, hũ Rey enganado, e  
viciofo chama á hũ profeta taõ santo como Daniel, cego ! ) Sim,  
que este he o mundo, terem para si, os que andaõ fora do serviço  
de l' eos, adorando falsas devindades, idolatrando em seus vicios,  
que os que naõ vaõ por a quelle caminho, todos saõ cegos, *non  
vides !* Respondeo o Propheta áo Rey : *Ne erres Rex : iste est enim  
intrinsicus luteus forinsecus areus.* Esta Devindade, Rey, e senhor,  
que falsamente adoras, se a conheceras bem, naõ a adoraras. Este  
Idolo te tras enganado com os resplendores, com que te tras cego:  
vês esta Devindade no exterior lustrosa, naõ discursas, que o in-  
terior he poo, he terra, he barro, e he lodo, e este he Rey o teu  
engano : trata de o emendar, porque he erro : *Ne erres Rex :  
iste est enim intrinsicus luteus forinsecus areus.* Peçote muito por-  
quem es, que se me reconheces por amigo, naõ te deixes cegar  
deste engano ; Naõ te roube, dis a glossa, o Coraçãõ huã men-  
tira taõ notoria, applica com o juizo a alma, se dezesjas entender  
esta verdade manifesta : *Ne quazo O Rex incitet te, neque seducat* Gloss. orã.  
*cor tuum : quoniam mendacium, & vanitas est.* Naõ condís com tua ib.

Magestade deixareste enganar de huã mentira ; o que convem à tua coroa, he estimar huã verdãde taõ clara.

Antes que feche o pensamento, naõ posso deixar de fazer este reparo. Se o Propheta Daniel quer, que o Rey conheça com clareza, quem he o Idolo, que adora, assim pello que he exterior, como interiormente ; porque naõ começa a explicar o seu ser de fora para dentro, senãõ de dentro para fora ? Diga, que ainda, que o Deos Bel, por fora he metal, por dentro he terra, mas elle naõ disse assim, senãõ que interior mente era terra, ainda que exterior mente fosse bronze. *Intrinsicus luteus, extrinsicus areus* ? Conhecido o intento do Propheta, eo engano do Rey, he facil a resoluçãõ, ó que o Propheta intentava, naõ era soo descobrir ao Rey o seu engano : era apontarlhe o erro por onde vivia enganado, *Ne erres Rex ?* O Rey applicava os olhos ao Idolo ; e vendo os resplendores do bronze ali paraua, ao interior do Idolo nunca applicou o juizo, por isso viveo sempre enganado ; em quanto Daniel lhe naõ mostrou a causa do seu erro, disse lhe o Propheta que considerasse primeiro o interior do Idolo, e despois veria o exterior da Divindade ; porque applicando o juizo, conhecesse com a razãõ, que era terra, o que depois avia dever com os olhos, para depór com a vista seus enganõs. Para nos naõ enganarem os Idolos do mundo, hade preceder o conhecimento da razãõ à vista dos olhos ; antes que applicuemos a vista aos luzimentos, avemos considerar primeiro os interiores ; porem fiar da vista sem ter applicado o juizo, este he no mundo o mayor engano ; e do Rey, que adorava huã falsa Divindade, este era sem duvida o mayor erro ; nunca conheceo o Idolo, por quem era ; Senãõ despois, que com a razãõ applicou a vista, como devia.

Concluamos agora o pensamento. Suspenso o Rey, com o que Daniel lhe disse, para saber a verdade, foraõsse ambos ao templo do Idolo : ordenou o Propheta, que se cubrisse o pavimento de cinza ; fesse assi : ao outro dia pondo o Rey os olhos nas cinzas, e vendo as pégadas, dos que tinhaõ entrado no templo, ficou o Rey desenganado, o engano provado, o erro desfeito, o Deos falso, os seus Sacerdotes, eo seu templo destruido : tudo nos disse

o sagrado

o sagrado texto, *Præcepit Daniel pueris suis, & attulerunt cinerem; Dani 14. & cribavit per totum templum coram Rege. Et dixit: ecce pavimentum; animadvertite cujus vestigia sint hæc, & occidit Rex Sacerdotes, & tradidit Bel in potestatem Danielis, qui subvertit eum, & templum ejus.* Misteriosas são as traças dos Santos pera desterrar Cegueiras de Reys peccadores. Pergunto: não fora melhor, que o Rey colhera os Ministros do templo com o furto na mão, pondo-se em parte o culta, onde os vira, quando vinhaõ fazer apreza, e furtar a offerta? Para que quer Daniel, que soõ vendo o Rey as pegadas, va dar com elles pello rasto, quando os podia ver de rosto a rosto, tendo na mão o furto? Para que uia da cinza, se podia descobrir o engano sem ella? Não vedes, que o defeito do Rey era nos olhos: pois ponhalhe as cinzas diante delles, *inspice cineres,* dis a glossa, e tanto que applicar os olhos á cinza, cessará logo a sua cegueira; a falsa divindade ficará desprezada, e toda a sua caza, e familia, dis hum grave expositor, destruida: *Pavimentum aspersit cinere, & Regios oculos delinivit: ut mentitam Deitatem contemneret, & templum ejus desolaret.* O quantas falsas Divindades viramos perdidas, se vendo os Reys este exemplo, deixada sua cegueira, seguirão esta resolução.

Gloss. Ord.

Cast. de Vest. Aro.

Quantos enganos destes ha no mundo: procuremos bem de os conhecer para os evitar. Fazer das cinzas divindades claramente se ve que he engano: pois não cajam nelle, fieis, porque he obra do Demonio. Intimidado Saul com o poder de seus inimigos, vendo que pela grandeza de seus defeitos ja lhe não respondia Deos por seus oraculos, foi consultar huã notavel feiticeira, pedindolhe lhe resuscitasse Samuel para que lhe dicesse os successos da quella batalha, não duvidando que sendo Profeta de Deos verda deiro lhe falaria verdade a inda despois de sepultado. Valeusse a Phytionissa de seus artificios diabolicos ereferindo a ó Rey o que passava, disselhe: foraõ muitos deuzes os que vira: *Deos vidi ascendentes de terra.* Fez lhe o Rey mais certas perguntas, e conheceo que os deuzes que a feiticeira affirmara era Samuel que saira da Sepultura, *Intellexitque Saul quod Samuel esset.* Combinemos bem a intellection do Rey cõ os olhos da feiticeira.

Pregunto ; como affirma a Phitoniffa que Samuel levantado do Sepulchro depois de morto eraõ muitas divindades que Subiaõ deste mundo para o outro, *Deos vidi ascendentes de terra?* quem lheses julgar cinzas por divindades ? O Rey entendeu in falivelmente que era Samuel, ea Phytoniffa vendo sair de debaixo da terra julga que são divindades, que sobem para o Ceo ? Vede o myfterio decifrareis o engano. Saul para não ficar enganado valeuſſe do juizo, *intellexit que Saul*, ea feiticeira como se fogueitou ao Demonio fela fiar ſo dos olhos para lhe introduzir o engano : o que na realidade eraõ cinzas (que ha em hũ corpo diffunto mais que cinzas,) teve enganada de ſeus olhos, por divindades, *Deos vidi ascendentes de terra* : Liurenos Deos detão Diabolicos enganos, porque ſão a noſſa Chriſtandade mui contrarios.

Com grande facilidade venceo o Demonio á noſſos primeiros Paes no Parayſo, e com major confuſão o deſpedio Chriſto na terceira tentação do deſerto, *vade Sathana. Dominum Deum tuum adorabis & illi ſoli ſervies* : Querẽ ver arafaõ deſta differença eu a direi. Affim como o Demonio moſtrou o fruto da arvore vedada á Eva, e Eva á Adam, affim moſtrou no deſerto á Chriſto os Reinados e glorias do mundo, *oſtendit ei omnia regna mundi & gloriam eorum* ; porẽm Chriſto como era a Sabedoria do Padre Eterno conhecendo cõ arafaõ o que o Demonio ſoo queria viſſe cõ os olhos, deſpedio confuſo, e ſahio delle victorioso, *vade Sathana* : Eva ſendo o fruto da arvore da ſciencia eſqueceuſe da rafaõ applicou ſoo aviſta : *Vidit Mulier quod pulchrum eſſet lignum, & adveſcendum ſuarve* : prevaleceo o Demonio cõ o engano, e abriu Eva as portas á ruina do mundo. Não ſe fie logo Deos dos noſſos olhos, obriguemos hoje a que façamos com o juizo grandes mementos, não applicando nunca a viſta Senaõ depois de ter bem applicada arafaõ, *Memento Homo*.

Pareciame á mim (Evamos proſſeguindo os aviſos do noſſo memento) pareciame á mim, que conforme o intento da Igreja outro objecto devia de ter o noſſo memento ; fundo na razaõ o meu parecer. Pornos a Igreja cinzas ſobre a cabeça he querer deſterrar a vaidade da vida : pois ſe nas fortunas do mundo ſe conhece

mais

mais a vaidade, porque nos não manda lembrar das fortunas, senão das cinzas? Ser Pontifice Maximo, Ser Rey Supremo, Ser Monarcha Absoluto, Ser Nobre, Ser Rico, Ser Poderoso, Ser Estimado, Ser Sabio, Ser Valido, quem poderá duvidar, que são augmentos da fortuna pois depois da culpa de Adam, ja não são dotes da natureza: Mais ajustado parecera logo o memento, considerando as fortunas, em que a vaidade poem os perigos, que não as cinzas, em que se não achão mais, que abatimentos?

Sobre muito Mysterosa he muito importante esta razaõ. Não nos manda a Igreja lembrar das fortunas, senão das cinzas, porque o juizo, que poem as cinzas na Memoria, todas as fortunas acha logo na Sepultura. As fortunas do mundo perecem todas; soo as cinzas ficaõ; estas tem soo na duraçaõ permanencia, porque augmentos da fortuna (dis o Sancto Job) não tem contancia, *Homo Job 14: nunquam in eodem statu permanet*; conheçamos bem a cinza, e terra, que fica, que na meisma terra quefica, severã que tudo mais falta.

Criou Deos no principio do mundo o ceo, ea terra, mas quis, que ao primeiro dia fosse vista soo, e solitaria; ao terceiro cobrioa de ervas, ornova de flores, povoova de arvores, fecundova de frutos, para que sendo vista de Adam, tivesse grande estimaçaõ em seus olhos: *In principio*, dis Moyses, *creavit Deus Calum, & Terram; Terra autem erat inanis, & vacua*. E falando das obras do terceiro dia, *Germinet Terra herbam virentem, & lignum pomiferum faciens fructum iuxta genus suum*; ja sevé o fundamento da duvida. Falando Moyses das acçoens de Deos protesta realmente, que todas as suas obras são perfeitas, *Dei perfecta sunt opera*: Na perfeiçaõ, com que Deos obra, manifesta a divindade que tem como deixa logo os primeiros dous dias a terra sem ervas, sem flores, sem arvores, sem frutos, e sem ornato, assi o dis Lira, *Erat inanis, & vacua, id est, sine ornatu*; Sendo em suas obras perfectissimo? Se ao terceiro dia ahaõ de ver todos ornada, florente, fecunda, e frutuosa, como quer que; seja primeiro vista soo solitaria, e vasia, *Terra autem erat inanis, & vacua, id est, sine ornatu*? Não duvidemos que foi esta a cauza, porque no la obriga a crer a razaõ, por

fer natural. A terra dizem os Sanctos, figurava a natureza humana (assi como o Ceo a Angelica,) as ervas, as flores, as arvores, e os frutos representavaõ a diversidade das fortunas do mundo : pois se as fortunas haõ de desaparecer, e soo a terra hade ficar, corresponda sua criaçaõ á seu fim, seja a terra vista primeiro sem nenhum ornato, porque se conheça que ficando a terra soo, haõ de desaparecer todas as fortunas do Mundo : *Terra autem erat inanis, & vacua.*

O que dezengano para as plantas da terra ! õ que avifo para as flores do mundo ! o que horror para os apetitosos ! o que documento taõ necessario para os fieis ! que importa ser no Mundo cedro pella alteza, louro pellos triumphos, Platano pellos aplausos, se desfeitas essas arvores em cinza, naõ hade ficar della's mais, que terra : *Terra autem erat inanis, & vacua ?* Que monta ser a arvore fructuosa pella propagaçaõ da familia e descendencia, se por mais, que o sangue corra pello Mundo, hade secálo a terra, e chupálo a cinza ? quando Eva esperava domũ do aplausos por fecunda em Cain extingio lhe o mundo o sangue pela enfamia, em Abel, cõ sumiolho, porque o tragou a terra : *Terra aperuit os suũ, & suscipit sanguinẽ Abel.* Que aproveita que a gentileza floreça, as riquezas luzaõ, o saber resplandeça, o valimento predomine, o valor se a fame, e o poder se estenda, se a terra que lhe deo o ser para mais naõ serem, em si os hade encorporar, ficando ella solitaria, e desaparecendo, o que ha na vida : *Terra autem erat inanis, & vacua ?* Naõ nos façao em brutecer os appetites desordenados, para que vendo no mundo tantas fortunas, cuidemos, que tudo saõ primaveras ? He engano ; porque tudo saõ cinzas ; quando Rachel começava a florescer em prosperidades, no primeiro mez da primavera, pera a Sepultar com todas, lhe a brio o mundo a Sepultura : *Verno tempore mortua est Rachel, & Sepulta in via, Gen. 35.* Conheçaõ esta verdade os fieis. As fortunas saõ accidentes da vida, a terra a sustancia da natureza, e para conhecerem, que todas as fortunas haõ de desaparecer, saibaõ que soo a terra hade ficar.

Ruínas sabidas, basta tocalas de passagem ; o estrago da estatua de Nabuchodonosor, por muitas vezes, neste dia, repetido, o confidero

fidero ja bem decorado ; Mas como os seus castigos, quer Deos que sejaõ nossos mementos nesta ruina taõ sabida, temos huã doutrina mui necessaria : *Abcissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.* A pedra que desceo do monte, dis Daniel, estando levantada a estatua, nem a cabeça, nem ao peito, nem aos braços, nem às entranhas fes o tiro : pera arruinar tudo, soo nos pees deo o golpe : *Percussit statuam in pedibus.* Contra este golpe temos dous forçosos reparos. Se a pedra queria fazer de saparecer as grandezas do mundo, figuradas nos metaes, de que a estatua se compunha : se intentava reduzir tudo, o que o mundo venéra, á terra que soo os olhos vem ; *Et redacta sunt omnia quasi in favillam astiræ ureæ:* Porque não a comette o ouro da cabeça, a prata dos braços, ou obronse das entranhas ; Se não o barro dos pees ? *Percussit statuam in pedibus sictilibus.* Se descendo do alto a pedra, primeiro se lhe oppunha a cabeça que os pees, porque dá nos pees, e não na cabeça ! Em huã palaura sustancial digo tudo. A terra, de que constamos, e em que nos avemos de reoluer, de tudo, o que no mundo ha de estimaçaõ, he a sustancia ; os aumentos das fortunas saõ accidentes ; a essencia dos accidentes he o poderense apartar, sem se perder a sustancia : *Possunt abesse, & adesse sine subjecti corruptione,* dizem os Philosophos. A propriedade, ou essencia da sustancia, he o permanecer e existir : basta logo, que a pedra faça o tiro á terra, e não as fortunas ; porque visto, que soo a sustancia fica, conhecerãõ todos, dis Santo Antonio, que soo a terra tem existencia ; e que toda a gloria, e fortuna do mundo se acaba : *Mundana gloria est sophistica ; habet enim apparentiam, & non existentiam :* Com muita razaõ nos manda logo á Igreja pdr por objecto de nossas consideraçoens as cinzas, que somos na vida, e avemos de ser na morte ; e não as fortunas, que não permanecendo na morte, nos enganaõ na vida : *Mundana gloria est sophistica, Memento Homo, &c<sup>a</sup>.*

*Et in pulverem revertéris :* Temos chegado á ultima clausula do memento. Não soo nos avisa hoje Deos pella Igreja Catholica, que somos nas mayores pompas da vida todos terra : *Memento Homo, qui i pulveris es ;* Mas declaranos, que somos tambem terra

Dan. 2.

Com. Phil.

St. Ant. in  
quod Sem.  
de Caro.

nas resoluçoens da morte : *Et in pulverem revertēris*. Em rigor da Philosophia natural parece superflua esta repitiçãõ, do que somos na morte. Os compostos, os artefactos, e os mistos naturalmente se resolvem todos, no que sãõ, sem que o contradiga a razãõ, o demonstra a experiencia ; Os homens, que unidos fazem hum exercito, desfeito o exercito ficaõ homens separados ; a alma, eo corpo, e a uniaõ, que cõmpoem o homem perdida a uniaõ, fica o corpo, e a alma divididos ; Bastava logo, disernos Deos, o que somos na vida, pera entendermos que isso mesmo ficaremos na morte : Naõ era necessario disernos, que somos terra depois de mortos : porque para o entendermos assi, basta sabermos todos, que naõ somos mais que terra quando vivos ? O entendamos bẽm a Deos, que he mysterioso o seu dizer : disnos Deos que somos terra vivos, e seremos terra mortos ; para que entendamos, que as imperfeiçãoens deterrẽnos, se nos naõ emendarmos, nos deixarãõ na morte arruinados.

Liurou Deos o seu povo do cativeiro de Pharaõ, caminhando ja para a terra de promissaõ, tornovo o Rey a perseguir, seguindo com hum grande exercito, para o desbaratar : Resistio Deos á obstinaçãõ taõ maligna ; e sem escapar hum soõ Egipçio com vida, a fogando no mar vermelho à todos, para sua condenaçãõ, lhe deo a morte : *O peruit aqua tribulantes eos, dis David, unus ex eis non remansit*. Levanta Moyfes as maõs a Deos ; & dandolhe as graças pella vitoria, dis assi : *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra*, Levantastes senõr a maõ contra os Egipcios ; e quando intentavaõ á todos tirarnos a vida, estendestes contra elle a maõ, e tragou os a terra.

Dem me licença para falar nesta extençãõ da maõ de Deos ; porque se Moyfes porella lhe deu as graças, os que nos prezamos de Portuguezes, razaõ he, que lhas demos tam bem. Pharaõ, porpoderoso, levantou o braço para destruir o povo de Deos, Deos empenhado em defender o seu povo, estendeo a maõ para reprimir a violencia. Pouco importa, que o mayor poder levante obraço, quando o poder de Deos estende a maõ, a primeira ves, que a estendeo no Egipto, foi pera liurar o seu povo ; em

Portugal

Psal. 105.

Exod. 15.

Portugal estendeo a segunda ves pera defender o seu Reyno, empenhado em destruir o seu inimigo. Dizem nos por aqui, que condussem contra Portugal todo flandes; que se esperaõ de Alemanha grandes socorros; e que deixando sem presidios Italia, se despojava, contra os Portuguezes, Castella. Levantemos as mãos a Deos, e demoslhe os Portuguezes com Moyzes as graças, pois em ter a mão estendida, pronosticando aõs contrarios suas ruinas, mostra, que correm por sua mão as nossas vitorias, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra.* Não duvido, que por muitos se esforcem os contrarios á parecer leões no arremeter, mas experimentando o rigor da mão de Deos, se algum escapar com vida, ficará ovelha para lá não tornar; Como a proximos lhe faço este aviso, e da parte de Deos lhe dou este memento: Lembremse, que na nossa terra do cano tem a mão de Deos feito o seu fumidouro, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra,* e no Guadiana (sendo pera os nossos o Rio jordaõ,) á custa do seu sangue he o seu mar vermelho: *Operuit a qua tribulantes eos, unus ex eis non remansit:* farnos ha aos Portuguezes grande merce quem der conta aos Hespanhoes deste memento.

Ponderemos agora o Mysterio, com que falou Moyzes. O que Deos fes em favor do seu povo, foi estender a mão contra os Egipcios, e deixalos no meyo do mar roxo afogados. He expressa esta verdade no texto: *Fugientibus Egypciis, occurrerunt aqua, & involvit eos Dominus in mediis fluctibus.* Exod. 14. (Bem se podem lembrar os Hespanhoes, que sempre nas suas fogidas, ou afogados no Rio, ou mortos na terra tiveraõ as suas perdas,) pois se o mar afogou aos Egipcios, como dis Moyzes, que os tragou a toda a terra, *& devoravit eos terra?* Advertio a glossa interlineal o mysterio; e para nos salvarmos todos, he hum notavel aviso: *Devoravit eos terra* dis a glossa, *id est, terrena voluptas, & mors admisi sceleris,* não falava Moyzes da terra material do Egipto: Glos. interlineal ibi. falava dos appetes terrenos; e para mostrar que delles procedera a ruina, disse, que os tragara a terra: *devoravit eos terra:* as desordens da vida são as que causaõ as ruinas na morte.

Para evitarmos esta desgraça, que causão os gostos da vida, firvamos hum notavel symbolo de espelho. Entre os symbolos da Academia Altorfina, he este mui celebrado. Pintavasse huã Ceréa rodeada de ossos definados, provocando a hum mancebo, que affeiçoado de sua belesa fosse para sua companhia; não se deixou o mancebo enganar dos olhos, pera se não perder, valeosse da razão; e com huã discreta reposta evitou huã tão infalivel ruina: *Hec me vestigia terrent.* Como quereis, disse o mancebo à belesa, que via, como quereis, que caminhe por estes passos, se vejo no fim delles tantas perdiçoens, como são os ossos dos diffuntos: vendo tantos por voffo respeito perdidos, nem me convem fiarme dos olhos, nem caminhar por estes passos; para evitar huma tão notavel ruina basta ver o fim, em que vem adar os gostos da terra; e fazendo pè tras para os não seguir, resolveosse o mancebo como discreto, por se não perder: *has me vestigia terrent.* Que são os gostos da vida, dis Santo Agostinho, se não logrados huã infelicidade grande, appetici-dos, huã desgraça mayor: pois por huã delicia transitoria, motivaõ á todos, que os pretendem huã condénação eterna: *Infelix enim voluptas, infelicio cupiditas, que per transitoriam dulcedinem preparant sempiternam amaritudinem.* Consideremos bem, que se vivermos como terrenos entregues ás dilicias do mundo, sem reparar em offensas de Deos, a terra nos hade dar a ruina, na morte se hade experimentar sem nenhum remedio, esta desgraç: *Et in pulverem reverteris.*

Concluamos com esta consideração este memento. Para repararmos os damns, que referimos, para nos liurarmos dos perigos, que apontamos, entrenos o memento da cinza pello interior da alma: Assim o pede o tempo, e a ração. Não se contenta Deos neste dia com pormos a cinza no exterior da cabeça, mandanos lembrar della no interior da alma, *Memento Homo;* Huã das potencias da alma he a memoria; Saibamos o pera que, que nos importa muito. Se advertimos bem no tempo, em que estamos, o mesmo tempo nos declara o que Deos espera de nós: neste dia: assim como se nos dá a cinza, se nos encomenda a penitencia;

Ex Lib.  
Symb. Acad.  
Altorf. Pif.  
Tom. I.

St. Aug.  
Sem. 55.  
Temp.

penitencia : *Filia populi mei*, dis Deos por Hieremias, falando á Hierem. 6.  
 huã alma Chrittaã, *accingere cilicio, & conspergere cinere* : odia  
 que puzeres a cinza na cabeça toma o cilicio da mortificação,  
 porque consideraçoens da cinza, sem penalidades da vida, nem  
 reparaõ os dannos ás consciencias, nem deixaõ as almas apro-  
 veitadas ; pois se na cinza se representa a penitencia, entre o  
 memento della pella alma, porque naõ sendo interior, e exte-  
 rior naõ serà a penitencia verdadeira ; haõ de concorrer as mor-  
 tificaçoens do corpo com os sentimentos da alma ; a contriçaõ  
 das culpas com o exercicio das virtudes : porque importa pouco  
 parecer o exterior reformado, sem estar o interior arrepen-  
 dido.

Descreve Hieremias os defeitos dos peccadores escandalo-  
 sos ; e na sua mayor confusaõ abomina a sua penitencia : *Confusi* Hierem. 6.  
*sunt, quia abominationem fecerunt ; quin potius confusione non sunt*  
*confusi* ; As abominaçoens das culpas destes peccadores, dis o  
 Propheta, os confundiaõ, mas nem a mesma confusaõ bastava  
 para ficarem confusos. Notavel dizer ? Como se compadesse  
 esta opposiçaõ de termos, *Confusi sunt, & confusione non sunt con-*  
*fusi : sunt, e, non sunt*, termos saõ contraditorios, e contradiçaõ  
 taõ opposta, que parece, que naõ ha razãõ que a defenda. Mal  
 se compadessem, dis Hugo Cardeal, estes extremos com a pe-  
 nitencia, por isso o Propheta os arguia : e taes penitentes como  
 estes abominava ; no exterior tudo eraõ confusoens de seus pec-  
 cados, porem no interior, nem se arrependiaõ, nem se con-  
 fundiaõ com seus erros : e para que emmendassem esta falta,  
 os arguia Deos desta culpa : *Debet enim*, dis o eminente Padre, Hug. C. in  
*Vere penitens confundi interius, & exterius : ut operiatur sicut di-*  
*pluide confusione sua* ; Se a confusaõ naõ multiplica os sentimen-  
 tos, unindo a contriçaõ da alma com as penitencias da vida, serà  
 a penitencia fingida : porque sóo a que penetra o interior, he  
 penitencia verdadeira : primeiro deve ver Deos o coraçãõ con-  
 trito, e arrependido, doque os homens vejaõ o exterior morti-  
 ficado : por isso a Igreja primeiro nos fas o memento á alma,  
 que nos ponha a cinza na cabeça : porque esta he a penitencia  
 verdadeira

verdadeira, arrependerse de suas culpas a alma, mortificar-se com pennalidades a vida : *Memento homo quia pulvis es.*

A hum documento taõ fiel naõ nos falte hum bom exemplo Real. Escandalizado David de seus mesmos defeitos, para doutrinar os peccadores, quis com seu exemplo encaminhar os penitentes : Estando em seu palacio comendo, todos os que lhe assistiaõ à menza, viaõ, que com o sustento, que tomava, comia cinza, e que cahindolhe, pormuitas, as lagrimas no copo, que tinha na maõ, eraõ a sua bebida ; e vendo isto, todos viaõ qual era a sua penitencia : *Cinerem tanquam panem manducabam,* dis o mesmo Rey, & *potum meum cum fletu miscebam,* explica Lyra, *Cineres erant admixta cum pane, lachryma cadebant in cipro :* Pois naõ bastava chorar David á vista de todos sendo Rey ? naõ bastava comer, tendo cinza diante dos olhos, para que os que se tinhaõ escandalizado de suas culpas, se edificassem da publica penitencia, que fazia por ellas ? para que come hum Rey taõ poderoso diante de seus Vassallos cinza, e bebe lagrimas ; *Cinerem tanquam panem manducabam,* & *potum meum cum fletu miscebam ?* Ouçamos o Spirito de Sancto Agostinho, que elle nos dá claramente a razãõ ; *per cinerem, & fletum,* dis o Sancto, *penitentes significantur,* na cinza, e nas lagrimas se conhecem os penitentes : pois beba David lagrimas, e coma cinzas, porque soo entranhando em si as cinzas, e mais as lagrimas, veraõ todos, que he interior o seu sentimento, e que encorporando no coraçãõ, e radicando na alma, he David penitente verdadeiro ; pouco importara para David satisfazer á Deos, ver a cinza diante de si, e chorar á vista de todos muitas lagrimas, se o coraçãõ naõ estivesse, de ter offendido à Deos, muito lastimadonada a proucitara à David veremno os homens no exterior muito sentido. Este sentir de David, foi o sentir dos verdadeiros penitentes, e fielmente assim devem sentir os Reys grandes peccadores ; vendo Deos, que saõ estes seus sentimentos, sobre lhe perdoar suas culpas, estimalos hã por penitentes verdadeiros.

Quantos saõ no mundo os peccados, porque se naõ entranhaõ os sentimentos das culpas no coraçãõ. La lamentava Michæas esta

Psal. 101.

Lyr. in gl'os.

St. Aug. in  
G. Ord.

esta desgraça, sentindo ver o que os peccadores fazião na vida. *Lingunt pulverem sicut Serpentes* : Tocaõ os peccadores, dis o Pro- Mich. ult.  
pheta, o poo, e a cinza com a lingua, mas nem a mastigaõ, nem a levaõ para baixo, como fazia David. Põr isso ficaõ semelhantes almas, dis Hugo Cardeal, Serpentes venenosas condemnadas para o inferno sem lhe aproveitarem as penitencias no mundo : *Si interius mordèrent aspicientes seditatem, damnositatem, & sequentem penalitatem, bene sentirent, quid in eis displiceret, sed dati sunt in reprobum sensum.* Os que soo com a lingua tocaõ o pòo, taõ os peccadores que vendo, que tudo no mundo he terra, confessaõ com a boca, que tambem elles, e suas fortunas saõ cinza : mas como paraõ a qui com o discurso, como naõ tragaõ a cinza com a consideraçaõ, como a naõ levaõ aõ interior da alma, nem vem a torpeza de seus vicios, nem os damnos, que lhe faraõ seus peccados, nem os tormentos que se leguiraõ, a seus defeitos : nada lhe descontenta em si, naõ procuraõ de fazer verdadeira penitencia, e desta falta lhe resulta a condemnaçãõ eterna : *Si interius morderent, bene sentirent, sed dati sunt in reprobum sensum.* Ficis, e Christaõs, naõ nos fique a cinza na cabeça, naõ nos contentemos com a pór na lingua, entranhemola com nosco, reponhamola no coraçãõ para que motive por nossas culpas sentimentos verdadeiros á nossas almas ; naõ fiquemos Serpentes venenosas para o Demonio : *Dati sunt in reprobum sensum,* Sejamõs por arrependimento como David o velhas pacificas para Deos : *Erravi sicut ovis que perivi, quere servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus. Memento Homo, quia* Psal. 113  
*pulvis es.*

Hug. Carb.

Psal. 113

Senõr, se nos mementos das nossas cinzas aprovais a fidelidade de nossa descripçaõ, mandandonos abater á terra os pensamentos, para que nos naõ percamõs por ambiciosos. Se quereis, que apliquemos o juizo antes de applicarmos os olhos, para que conhecendo as realidades nas cinzas, nos naõ engane o mundo com as apparencias, edesprezando falsas Divindades, satisfacemos essenciais obrigaçoens. Se nos naõ mandais lembrar das fortunas senaõ das cinzas, porque permanecendo soo a terra desaparece

com seus augmentos a fortuna, negandolhe o tempo aduraçaõ, porque soo a terra concedestes a permanencia; *Terra autem in aeternum stat.* Se unís as cinzas da morte com a terra da vida, para que não duvidemos, que as imperfeições de terrenos, faltando a penitencia, nos deixaraõ sobre arruinados, perdidos. Se nos inci-tais o interior da alma, quando a Igreja nos poem a cinza no exterior da cabeça, para que reconhecendonos peccadores saibamos ser penitentes verdadeiros, conformando às penalidades da vida, os sentimentos da alma. Se estes são os mysteriosos avisos do vosso memento; se estas são as forças do vosso memorial, todos nos damos por avisados para o guardar, protestando a obrigaçaõ que temos, para o fazer. Se por resoluçaõ nos mandais, que nos lembremos do que somos, para que procedamos, como devemos, a mesma Ley, Senõr, vos obriga a nos favorecer; o mesmo memento vos empenha à nos emparar: pois dandonos vos, meti Deos, o ser que temos: *Manus tua Domine fecerunt me,* em quanto peccadores sabeis de quanto necessitamos, pello que somos. Fazei por vossa misericordia que os avisos, que hoje nos dais, sendo motivos para nossa emenda, não sejaõ artigos para nossa condenaçaõ. Affirmares, que viesstes abraçar o mundo, e provocar as almas fieis à batalha: *Non veni pacem mittere, sed gladium: ignem veni mittere in terram,* foi ensinarnos, que para nossas almas, abrazadas nos incendios de vosso amor fahirem de suas cinzas Phenis renassidas, importa serem com a espada da penitencia cortadas: *Gladium, & Ignem, scilicet charitatem, & penitentiam,* dis hum moderno Spiritual. Se neste Santo tempo da quaresma nos apparecem na Igreja Catholica com os golpes da mortificaçaõ unidas as flores da graça: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit:* Como podemos duvidar estais propicio, vendo as felicidades deste pronostico. Fazei, Senõr, que emendados nossos defeitos, contritos nossos coraçõens, reparados os damnos de nossas consciencias, pera confusaõ de nossos inimigos, por penitentes, florecçaõ em perfeições nossas almas; e se nos prometeis pello

Propheta

Ecl. 1.

Job 10:

Math. 10:

Luc. 12.

Pise rom. 1.  
n ciclop.

Cant. 2.

Propieta Ifaias que commutareis as cinzas da mortificação em  
 coroas de gloria : *Dabo coronam pro cinere, id est, dis a*  
*glossa eternam Beatitudinem*; ponde os olhos em huã  
 Magestade humilmente de cinzas coroadada, dan-  
 dolhe no Ceo esta coroa, dispondonos á to-  
 dos com vossa graça, pera lograrmos  
 a mesma Bemaventurança.  
*Quam mihi, & vobis.*

Izai. 61.  
 Glos. Or.

---

**FINIS.**

---

1871  
The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the office of Justice of the Peace for the year 1871. The names are given in alphabetical order.

1871